ANO 21.º SEGUNDA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1941 N.º 6752

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Muitos portugueses costumam cuspir na via publica. Cuspir é um termo urbano, porque ha quem faça pior. A Camara Municipal resolveu acabar com isso, visto ser contrario á boa educação.

O «Diario de Lisboa» apoia a resolução camararia que se inspira no proposito de impedir que os microbios medrem livremente.

Quando se repreende um individuo para quem os preceitos do aceio e da higiene são letra morta ele responde desabridamente:

—«Meta-se com a sua vida e deixe-me em paz».

Ora a verdade é que a liberdade de cuspir envolve um ataque á liberdade de viver do nosso semelhante.

Qual das duas é mais importante?

A segunda, inagavelmente. Acabe-se com a primeira e assim daremos uma prova cabal de que não somos insensiveis aos deveres para com o proximo.

■

Joseph Barthélemy ministro da Justiça do governo de Vichy, disse, num artigo publicado em «Patrie»:

—O Governo assumiu o encargo, singularmente pesado, de reabastecer a população, racionando os viveres. O nosso país é como uma jangada a flutuar no meio do oceano: transporta um numero conhecido de naufragos e uma quantidade limitada, bem calculada, de provisões.

Quando as subsistencias escasseiam e o consumidor conserva o bom apetite, só existe um recurso—poupar, comer menos e lutar para produzir mais. A' primeira vista, parece simples, mas custa os olhos da cara aceitar as privações impostas. Aparece o drama dos lares com toda a sua nudês, principalmente quando ha crianças, velhos e enfermos.

Um dia escrever-se-á a historia desta guerra—maior que nenhuma outra e duma crueldade espantosa.

Quem, porém, ousará por a nu os sofrimentos calados, se não sufocados, dos que anonimamente, nos seus lares, lhe suportaram os longos suplicios?

■

Entre as cartas que o correio diariamente nos traz chegou-nos uma em que uma pobre mulher se queixa do marido que a abandonou, apenas ela perdeu a luz dos olhos:

—Trabalhei, emquanto pude como professora. A desgraça veio e achei-me sosinha. Para onde fora o meu marido a quem vali em tantas horas dificeis? Não o sei e creio que nunca o hei de saber.

Ha criaturas que, pela sua maldade fria ou pelo seu cinismo, são bichos e não homens de coração.

Felizmente que a humana piedade não secou e ainda ha mãos que sabem socorrer suavemente, caladamente, segundo a lei do Evangelho. Quando se mata uma mulher para lhe roubar um cordão, nós preguntamos:

—Surgiu algum novo monstro?

—Não, foi uma velha fera que se soltou, ansiada pelo crime.

■

A campanha contra o pessimo habito, que se converte em vicio repugnante, de cuspir no chão está a ser intensificada, com rigor compreensivel, pela Camara Municipal e por outras entidades. E' uma segunda ofensiva, e desta vez parece que decisiva.

Lembramos, a proposito, que ha bastantes anos que o «Sempre Fixe», pelo lapis contundente, ainda que disfarçado de humorismo, de Botelho, vem atacando pela caricatura e pelo ridiculo a velha e ordinaria costumeira. «Ridendo castigat...»—foi a divisa de Botelho, que entra agora em acção publica.

Ressurreição

Encontramos, na recente revista francesa, Patrie, *um artigo assinado por A. M. Petitjean.*

De quem se trata?

Uma nota que precede o artigo elucida-nos:

—«Armand Petitjean era, antes da guerra, um jovem filosofo cujo prestigio crescia no seio da nova geração de que ele enunciava já a inconcebivel renuncia.

Desta guerra em que entrou com fé desesperada, regressa gravemente ferido em combate, mutilado aos vinte e cinco anos..

E mui naturalmente tornou-se um dos chefes da juventude que, segundo as nossas esperanças, prepara a remissão nacional».

Biograficamente, Armand Petitjean cabe em poucas linhas. Na guerra, bateu-se com coragem, fazendo rosto á fatalidade. A prova do seu valor e destemor, está nas feridas recebidas e nas mutilações que apresenta. Se o seu corpo sofreu diminuição, o seu pensamento subiu e purificou-se. Por entendermos que ele não medita abstratamente, vagamente, mas penetra a realidade na sua essencia pensavel, destacamo-lo como um «caso digno de atenção».

Armand Petitjean exprime-se assim numa linguagem nitida e do melhor recorte:

—«Emfim, falam-nos copiosamente de revolução, sem lhe determinar a rigor quer o alcance, quer os meios. Pretende-se efectivamente reintroduzir no grande jogo do Ocidente um país que surge tão palido e gotejante de sangue como o sol, no fim do seu curso —país que levou aos quatro cantos do mundo as suas paixões e os seus interesses.

Um povo cujos sentidos da conservação e o da agitação estão igualmente embotados; de que cada classe social teve a sua parte de poder e de cansaço; cujos camponeses foram urbanizados nos seus elementos mais sãos e o proletario aburguezado.

Um povo onde a «élite» se mostrou desprovida de ambição e os componentes raciais mais nobres se abastardaram. Pede-se, com serenidade, que se opere uma revolução mais total que a dos totalitarios, no entanto, cheios de ressentimento e estabelecer, numa velha nação, as regras de ouro da juventude. Numa palavra, supõe-se que, onde o instinto dormita, se produza a revolução da vontade, tendo por unico alimento o cuidado de não morrer. E para efectuar tal revolução, nós somos obrigados a criar, antes de mais nada, revolucionarios».

Em todos os povos latinos, a urgencia é identica—formar a vontade e robustecer o caracter. Gozámos de mais e, portanto, hesitamos agora, alheios ao orgulho de dominar a materia e inserir nela a razão, titulo soberano da liberdade e da acção soberana. O cepticismo e o culto do prazer mataram, na sua origem, os ideais de duas a três gerações.

Armand Petitjean compreende o drama da França, qual ele se apresenta aos que não aceitam o suicidio nem a fuga perante o dever:

—Como reacender a chama quasi morta?

Só a revolução encerra um sentido aceitavel, mas despojando-a de tudo que nela costuma ser cenografia, retorica, subversão de valores e furia assassina e destruidora.

Alfred Musset, na «Confession d'um Enfant du siècle», refere-se aos filhos dos herois que acompanharam Napoleão nas suas fulgurantes invasões:

—«Descendentes de bravos, nós herdamos deles sómente a fraqueza e o cansaço».

Não houve já quem considerasse o romantismo como a desforra retumbante e verbal das que não puderam ir aos campos de batalha?

Armand Petitjean conclue o seu artigo nestes termos:

—«Citem-me hoje uma unica tarefa longinqua que seja mais tentadora que reconquistar, com a força dos nossos pulsos, o futuro da França».

O exemplo dos outros interessa-nos: como se transforma uma «sombra» num fulgor animado?

Nós sabemos que as consciencias passam, frequentemente, da duvida mortal para a fé salvadora. As conversões não são outra cousa. De que morreram tantas nações com assento na historia?

Miseria da vontade que significa cepticismo e culto do prazer. Eis o que a França, vitima de êrros e ilusões cegas, tem de renegar, a-fim-de rehaver o prestigio perdido.

Berlim sofreu a noite passada um violento *ataque aereo*

LONDRES, 8—Soube-se agora nesta cidade que bombardeiros da R. A. F. atacaram, a noite passada objectivos militares e industriais em Berlim, Kiel e Boulogne.—(E. T.).

O bombardeamento de Berlim

BERLIM, 8.—Anuncia-se, oficialmente, que durante a noite passada as forças aereas britanicas bombardearam Berlim, causando estragos e um numero ainda não determinado de mortos e feridos. Foram derrubados nove bombardeiros ingleses.—(U. P.).

A violencia do ataque

LONDRES, 8. — As autoridades da aeronautica britanica informam que o bombardeamento aereo efectuado durante a noite finda pelas forças aereas inglesas contra os objectivos militares de Berlim foi um dos mais violentos de toda a campanha. A zona industrial da capital do Reich foi fortemente atingida. Registaram-se numerosas e grandes explosões seguidas de violentos incendios, que eram avistados a grande distancia. Parecem ter sido atingidos importantes depositos de materias inflamaveis.

No «raid» de ontem á noite contra Berlim tomaram parte varias «fortalezas voadoras».—(United Press).

A informação alemã

BERLIM, 8. — Durante a noite passada, bombardeiros britanicos atacaram sem grande exito certos distritos da Alemanha do oeste e do norte. Uma formação avançou até Berlim, mas sómente um reduzido numero de aviões conseguiu forçar a barragem. Foram lançadas bombas explosivas e incendiarias em bairros de habitação que causaram certo numero de mortos e feridos entre a população civil. Não foram causados prejuizos de importancia militar. Segundo as informações recebidas até agora, a artilharia da D. C. A. e os caças nocturnos abateram 9 bombardeiros assaltantes.—(D. N. B.).

Três bombardeiros ingleses abatidos

BERLIM, 8—Em complemento á noticia do ataque que a aviação britanica levou a efeito na noite passada contra a capital do Reich, comunica-se que 3 dos bombardeiros abatidos foram derrubados sobre Berlim. Até agora assinalam-se 27 mortos entre a população civil.—(D. N. B.).

Bombardeamento dos portos de invasão pelos aviões da R. A. F.

LONDRES, 8—Os bombardeiros da R. A. F. atravessaram, a noite passada, o canal da Mancha, com uma linda noite de luar, para atacarem os portos de invasão da costa francesa. Houve grande actividade contra Boulogne, cujo porto foi violentamente atacado. Durante o bombardeamento, deflagraram grandes incendios. Mais tarde, observou-se fogo de artilharia da direcção de Calais e Le Touquet.—(E. T.).

Livros novos

Subsidios para a Historia das Bandas Militares Portuguesas, por Albino Lapa.

O nosso colaborador Albino Lapa, acaba de publicar mais um valioso estudo de investigação historica, a todos os titulos notavel.

Pela primeira vez em Portugal é focada com justo relêvo, a organização das Bandas: da Guarda Real da Policia, Guarda Municipal e Guarda Nacional Republicana.

ALBINO LAPA

O autor da «Questão dos Paineis», além de nos dar com inteligencia a vida desses famosos nucleos artisticos, através de varias epocas, biografia circunstanciadamente as figuras dos seus ilustres chefes, quer como chefes de Banda, quer como artistas, e que foram: Jeronimo Soler, Jacques Murat, Manuel Augusto Gaspar, Antonio Gonçalves da Cunha Taborda, Joaquim Fernandes Fão e Lourenço Alves Ribeiro, actual chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana.

A edição, que é cuidada, tem uma sugestiva capa do artista Hugo Manuel.

Noticias da Figueira da Foz

Lição de poesia

João Villaret deu no salão nobre do Casino Peninsular um recital, que foi uma noite de triunfo para o distinto artista.

Não ha que salientar o merito desse estudioso moço, rosto menineiro em alma de poeta, coração aberto á beleza subjugadora do que é amplamente perfeito e grande; não ha que distinguir o artista que sabe lapidar a frase, dar-lhe o encanto da sedução, agreste quando o rumo do sentido lho impõe, ou suave, gracil, murmurante, quando o bucolismo adeja á volta do sentido criador que gera a prosa cantante ou o verbo delicado. Ha que agradecer ao artista a defesa e a difusão dos nomes e das obras dos nossos poetas, dos poemas dos nossos torturados infelizes fazedores de versos, tantas vezes ignorados das multidões e tantas vezes esquecidos.

De ampla e bela lição de amor á poesia, se pode classificar esse recital que ouvimos, atravez da voz sonora, maleavel como argila nas mãos cariciosas de escultor sedento de criar graça fecundante, da voz-alma de João Villaret. Camões, Nobre, Cesario, Gil, Regio e tantos outros foram deliciosamente lembrados, entre uma multidão de pessoas atentas, suspensas da evocação que esse grande artista que é Villaret ofertou em silencio, quasi impossivel de se obter, no amplo e majestoso salão nobre do Peninsular. Essa delicada evocação, que foi uma brilhante lição de beleza, banho de luz, merecia ficar assinalada, ao lado das datas que os pequenos traços de marmore perpetuam, festiva e saudosamente, naquele salão.

CARLOS SOMBRIO

Francis e Ruth

Na noite em que Villaret fez o seu recital, exibiram-se nos seus bailados, alcançando merecido sucesso, os artistas Francis e Ruth. O publico ovacionou-os delirantemente, principalmente na «Dança dos Noivos», curiosa expressão tipicamente aldeã, portuguesa.

Tourada

A tourada de hoje registou uma das maiores enchentes de toda a existencia do Coliseu Figueirense. A praça atingiu o auge de delirio, no trabalho calmo e elegante de Nuncio, e na segunda pega de «caras», de Mascarenhas, sendo todo o grupo de amadores de Santarem muito ovacionado. José Casimiro tambem teve aplausos, bem como Procopio e Agostinho. Gado a satisfazer, tendo sido chamado á praça o «ganadero» Terré.

Regatas de vela

Conforme o «Diario de Lisboa» noticiou, realizaram-se hoje as regatas de vela, entre os barcos que vieram de Leixões. As provas não se puderam realizar na enseada de Buarcos por causa da agitação do mar. Tiveram realização no estuario do Mondego, sendo o resultado o seguinte: 1.º, João Calhau, do Sport C. do Porto; 2.º, Joaquim Carrapatoso, do mesmo clube; 3.º, Antonio Grave, do mesmo clube; 4.º, João dos Santos, do Fluvial; 5.º, o barco da Brigada Naval, do Porto, que se avariou na corrida. Foram disputadas do 1.º ao 5.º lugar as seguintes taças: «Comandante Ortins de Bettencourt», «Camara Municipal da Figueira», «C. M. de Matozinhos», «Comandante Garrido» e «Brigada Naval», do Porto.

TERRAS DE PORTUGAL

Torreira — a noiva do Sol

Com o intuito de agradar—como se de tal «melhoramento» necessitasse para ser uma das praias mais sedutoras — a Torreira apresenta-nos este ano, do lado da ria, um aparelho de Radio, o qual, dentro de modesta e graciosa barraca de bebidas e tabacos, tenta falar-nos do mundo, dar a conhecer o drama do mundo á felicidade, paz e harmonia dêstes horizontes marinhos. No recinto exterior, encontram-se, numa galantaria de comodidade, vistosas mesas e cadeiras, protegidas, durante o dia, pela sombra larga dos toldos multicores, em forma de guarda-sol.

A perspectiva que dali se disfruta, a mais embaladora e ambem decerto a mais miraculosa da terra, cura as feridas da alma, dizendo-nos que todos encontram aqui a alegria, mesmo os que muito têm sofrido.

Sonho dum anjo, que Deus, generosissimo, transportou á Natureza, e oferece como prenda aos homens, a Torreira, espelho que enriquece o esplendor e graça do firmamento, festeja seu eterno noivado com o Sol; e a atmosfera envolvente, de tão cariciosa que é, sugere-nos piedades de mãos de monja, que, na doçura e pureza dos seu afagos, brinda-nos com o esquecimento benefico das coisas ruins da vida.

Assim, mesmo quando as estações emissoras em lugar de nos enlevarem os sentidos com uma «Dansa de Brahms» ou ritmos delicados de valsa romantica nos magoam a alma com a Joáda infernal dos «foxs» ou dos relatos belicos, a claridade pura e celestial da ria sem ecos de matraca leva-nos misericordiamente para as bemaventuranças paradisiacas. A voz do locutor, que transmite a chaga ardente do mundo actual, baixa então de tom, morre, aniquilada pela limpidez da lonjura e a serenidade das aguas, comparaveis, certas vezes, á doçura que o pincel prodigioso de Tiepolo criou.

Aureolada, contente por reflectir lealmente o ceu, a ria é agradecimento e prece. Nela, festivais, em grande espectaculo de beleza, centenas de barcos moliceiros, de velas claras e airosas, recolhem o molico, essa riqueza da região, que, segundo o dizer pitoresco do velho e já falecido pescador Gonçalo Historia, não serve só para fertilizar as terras, mas tambem para, depois de sêco, encher travesseiros e almofadas, proporcionando assim noites felizes. Todo aquele que descansar a sua cabeça e dormir sobre moliço repousará tranquilamente, embalado por «sonhos bonitos».

Ditoso Gonçalo Historia, que arrimado á ternura da mulher que o bom Deus lhe destinou para companheira de seus dias, a «Zabel», teve ainda junto dos ouvidos, durante a noite que permaneceu morto na choupana, o raconto da odisseia da sua vida vivida. Durante as horas dessa noite, quando o luar santificava de saudade as coisas, e as gaivotas vindas do mar ao crepusculo dormiam sossegadamente nas areias da ria, «Zabel», sózinha com a morte do seu homem, do «menino», como ela lhe chamava, a porta e o janelo fechados, desfiou até ao amanhecer seguinte, sem lagrimas nem soluços, o rosario soalheiro e honesto das canseiras e jubilos do passado de ambos.

Curvada, quasi centenaria, as mãos talvez apatetadas pelo espanto da solidão em que, de repente, se via, foi recordando e proferindo com voz levantada e firme os acontecimentos solenes da sua dura existencia, votada ao trabalho e amor dos filhos. «Lembras-te, Gonçalo, do dia do nosso casamento, da alegria que sentimos quando o «padresinho» nos abençoou? Lembras-te da bateira que construimos depois de casados? Lembras-te do baptizado dos nossos filhos, e de quanto foi preciso trabalhar para juntarmos dinheiro que chegasse para comprar as duas vacas?».

Quanto sol, ansiedade e vida havia nêsses gritos sem choro, ao redor do velho pescador, estendido e inerte!

Mas «Zabel», que o amava acima de tudo, morreu pouco tempo depois. E da névoa alva dos seus fantasmas, que se abraçam enamoradamente na translucidez e gloria do espaço, um exemplo dignificador de ternura perene ergue-se ao Sol dos dias radiosos e ao luar das noites serenas.

... ...

A Radio continua a falar da guerra, do desamor que ensombra e esfacela o mundo E entre o manto nupcial das vagas tecidas pelo mar e o faustoso brilhante da ria, a Torreira agora, em vespera da romaria do Senhor S. Paio, rindo nos olhos formosos das raparigas e envaidecendo-se no espaço herculeo dos pescadores, a Torreira é mais do que nunca a feliz noiva do Sol, que, enfeitiçado, a beija, a abraça, a possue.

Como noiva do Sol, faz de luz, de oiro e de musica heroica a hora triste que cinge o mundo de luto. Com travo de denguice na vozearia dos pescadores em audacias com o mar, no paleio estridulo das mulheres acamando o peixe e na airosidade das velas dos moliceiros, a Torreira, triunfalmente lantejoulada, mostra a bravura e a poesia das suas gentes entoando cantigas salgadas ao Sol, o seu noivo e senhor.

MOYSÉS DE MILNE

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais»

Está publicado o n.º 23 do «Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais», que se ocupa da igreja de S. Pedro de Rates.

Além duma interessante noticia historica e da relação das obras de restauro realizadas, insere muitos desenhos elucidativos e excelentes fotografias, em papel «couché», de pormenores daquele valioso monumento nacional.

«Objectiva»

O n.º 27 da revista «Objectiva», referente ao mês de setembro corrente, publica: «Nem classico nem modernista», de Rodrigues da Fonseca; «Os Grandes Instantaneos na Fotografia de cinema», de João Martins; «Critica fotografica», de M. de Jesus Garcia; «Objectivas e suas caracteristicas», «Desenhos animados», etc., e fotografias de Francisco Sanches, Mario Novais, Manfredo, Costa Pinheiro, A. Vilhena, etc.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9—S. Pedro Claver, confessor. Dedicação da Catedral do Porto.

Lausperene, sai da capela do Hospicio de N. Senhora da Vitoria para a igreja de N. Senhora do Loreto.

Capela de N. Senhora da Vitoria, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Igreja de N. Senhora do Loreto, ás 11, missa e procissão da recepção do Santissimo, e adoração.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Estarreja, condessa de Seisal, viscondessa de Sanches de Baena, D. Cristina de Albuquerque Pereira e Caceres, D. Isabel Ferreira da Silva, D. Fabia Coelho da Rocha Cambiaso Monteiro e D. Maria Rodrigues de Pina.

CASAMENTOS

Na paroquial da Encarnação, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Lucinda Rosario Baptista, gentil filha da sr.ª D. Delfina Baptista Manteigueis e do sr. José Gregorio Manteigueis, com o sr. Antonio Chumbo da Costa, filho da sr.ª D. Perpetua Pires Chumbo e do sr. Francisco Antonio da Costa, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Reis Fernandes e D. Isaura Gomes da Costa e de padrinhos os srs. Manuel Boussadas Fernandes e Francisco Manuel da Costa. Finda a cerimonia foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche. Os noivos, que receberam valiosas prendas, partiram para Sintra, onde foram passar a «lua de mel».

EM VIAGEM

Vindo de Vidago, encontra-se com sua esposa e filhos, no Estoril Palacio Hotel, o sr. Casimiro Guedes.

—De regresso da Beira Baixa, onde esteve de visita a sua familia, encontra-se na Curia a sr.ª D. Florinda Ruth Baptista dos Santos Moura.

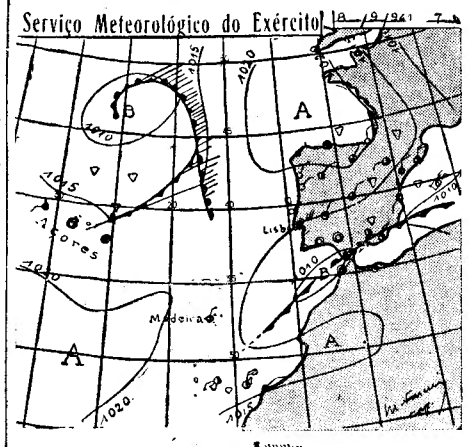
COLEGIO «INSTITUTO LUSITANO»

Secção Masculina — Av. de Grão Vasco, 56, junto ao Parque Silva Porto
Secção Feminina — E. de Benfica, 765 — Palacete Peyssoncau
Lisboa-Benfica — Telefone 58074

O colegio tem autocarro para transporte dos alunos externos. Aberta, desde já, a matricula

O tempo que faz

Serviço Meteorológico do Exército 8-9-941 7



Situação às 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

A frente termica que desde ontem se desloca na Peninsula de norte para sul já alcançou sueste da Espanha. A instabilidade do ar polar maritimo post-frontal manifestou-se particularmente na parte oriental daquele país (fortes trovoadas com aguaceiros em Tortosa, Valencia, Alicante e Almeria, bem como um notavel agravamento do tempo em Madrid).

Em Portugal é ainda na zona Norte que se faz sentir o efeito desta massa de ar (ceu nublado e vento muito fresco com rajada forte em Bragança).

A depressão que evoluciona nas proximidades dos Açores desloca-se um pouco para leste, ao mesmo tempo que enfraquece. Em Ponta Delgada formou-se uma trovoada moderada, com aguaceiros, durante a passagem da frente fria.

Evolução prevista:

A massa de ar polar maritimo que acompanhou a frente termica continuará a invadir progressivamente a restante parte da Peninsula.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Instavel e propicio a trovoadas em alguns pontos do país. Temperatura com tendencia para descer. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco e por vezes muito fresco.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 28°,9; minima, 20°.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 25°; minima, 18°,1.*

O PORTO pelo telefone

Canhoneira «Limpopo»

PORTO, 8—Tripulada por legionarios da «Brigada Naval», de Lisboa, deve entrar esta tarde, pelas 17 horas, a barra do Douro a canhoneira «Limpopo», que já era esperada esta manhã pelas autoridades da Marinha e membros da «Legião Portuguesa». Estes, ao terem noticia de que só pela tarde aquele barco demandaria a barra, retiraram.

Acidentes mortais

Vitimas respectivamente de uma agressão e dum acidente, faleceram hoje no hospital da Misericordia: Firmino de Sousa, de 27 anos, estucador, residente em Rio Tinto; e o empregado comercial Anibal Dias da Silva Reis, de 50 anos, residente em Gaia e antigo empregado da Casa Ferreirinha.

Policia atropelado

Por ter sido atropelado por uma camioneta de carga, na rua Silva Tapada, recolheu ao hospital da Misericordia o guarda de Segurança n.º 1008, Joaquim de Magalhães, que sofreu algumas fracturas e contusões.

Talvez não saiba que por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas **facilidades de pagamento**
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Telef. 40583

LUSO (Esplanada)
Entradas: Rua Antonio Maria Cardoso, 3, Rua do Alecrim, 28 — Telef. 2 7393
Hoje, até de madrugada, encantador programa em que *tomam parte* ARMINDA VIDAL, EMILIA DE ARAUJO, reaparição, *artista de absoluto agrado*, BRIGIDA SILVA, MARIA LOUREIRO, LINO TEIXEIRA, RENATO VARELA e GUILHERME JANEIRO. *Guitarradas e solos* por JAIME SANTOS e MIGUEL RAMOS. *Noite de encantador fado. Reserve a sua frisa ou mesa. Entrada 1$00.*

Arminda Vidal

SOLAR DA ALEGRIA telefone 25990
Hoje — Alcidia Rodrigues, Maria Pereira, Augusto Pereira e Francisco dos Santos. Entrada franca, Consumo 1$50.

Teatros e cinemas

A homenagem desta noite a Palmira Bastos

Um grande nome se ergue esta noite, com uma singular radiação, sôbre o teatro português. E' o de Palmira Bastos, a actriz de sempre, admiravel na sua beleza, talento muito alto, e complexo, na multiplicação das suas facetas de comediante. Palmira Bastos é das figuras mais expressivas do nosso palco. Tem interpretado todos os generos, a revista, a opereta, o «vaudeville», a comedia, o drama, sem que nunca a sua consciencia artistica tivesse sofrido qualquer eclipse. Mestra do teatro, criadora excepcional de figuras, com encarnações notaveis de modelar perfeição e cenas de extraordinario relevo, que a colocam a par dos grandes nomes do teatro mundial—Palmira Bastos atingiu agora o «zenit» da sua carreira, com a interpretação da celebre peça de Bernstein, «Israel», tão brilhantemente traduzida pelo dr. Norberto Lopes. E' ela um dos polos magnetizadores da peça. A sua alma, a sua consciencia, o seu talento como se fundem, ardentemente, no papel da duquesa de Cressy. E' qualquer coisa de extraordinario o seu trabalho em «Israel».

E' um dos momentos supremos da arte de representar, para além da arte e da vida, de tal maneira que na noite da estreia o publico arrebatado se ergueu num movimento irreprimivel, e longamente a aclamou. Hoje, decerto, vai suceder o mesmo. Só há uma maneira de consagrar Palmira Bastos, aplaudi-la de pé, cobrindo-a com as flores da sua gloria.

Atrás do reposteiro

No Maria Vitoria vão prosseguir até quarta-feira, os trabalhos para a estreia da revista «Boa vai ela!» que se realiza no dia imediato.

—Foi entregue a Alves da Cunha a comedia argentina em 3 actos «La luna en el gozo», tradução de D. Isilda de Vasconcelos Salgado.

—Está a passar as suas ferias na Praia de Santa Cruz o escritor teatral Amandio Vieira Pinto, que ali está a escrever uma alta comedia que destina á companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—O protagonista da peça policial de Muños Séca «Quem matou?» que vai ser reposta no Avenida, é interpretado pelo actor Alves da Cunha numa das suas maiores criações.

—No desempenho da peça «A Maria Cachucha», cujos ensaios, no Avenida, começam no dia 13 do corrente, participam os seguintes artistas: Maria Matos, que vai interpretar a protagonista; Maria Helena, Georgina Cordeiro, Amelia Pereira, Aida Ultz, Assis Pacheco, Erico Braga, Alfredo Ruas, Alvaro Benamor e Carlos Baptista.

—«Fatima» é o titulo da peça que Erico Lisboa está a escrever com destino á companhia Alves da Cunha. O primeiro acto já foi entregue a este ilustre artista.

—Regressou a Lisboa das suas ferias a artista Ercilia Costa.

—Começam hoje no Trindade os ensaios de junção da revista «O jogo da laranjinha», original de «Três Abexins», que tem a sua estreia marcada para o proximo dia 18.

—O actor Manuel Santos Carvalho deve partir para a provincia no proximo inverno, na propaganda dum filme português, realizando juntamente actos de variedades por uma «troupe» de que fazem parte Ema de Oliveira, José Lemos, Antonio Rosa e outros artistas.

—E' provavel que Alves da Cunha estreie em Lisboa, depois da sua actuação no Porto, com a peça em 4 actos «Le President Handcoeur», de Roger Ferdinand.

—Alberto Barbosa tem já organizado o elenco da sua companhia com que inaugura a época de inverno no Apolo. A peça de estreia é a revista em 2 actos e 24 quadros «A Marcha de Lisboa», original de Alberto Barbosa, José Galhardo, Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Consta que um grupo de artistas projecta organizar-se em sociedade para uma digressão na proxima época, em espectaculos de comedia.

—Maruja e Mexican, Mariamelia e Alberto Reis partem por estes dias para a sua «tournée» pelas praias e termas do país. O primeiro espectaculo será na Costa da Caparica.

—Em virtude da proxima partida para o Porto da companhia do Apolo, a peça «As Duas Orfãs» só se representa até domingo.

A companhia do Apolo

Está definitivamente assente a ida da magnifica companhia do Apolo, para o teatro Sá da Bandeira, do Porto, em combinação com a empresa Antonio de Macedo.

A sua estreia efectuar-se-á no proximo dia 19, com a peça de grande espectaculo «As Duas Orfãs». Em seguida subirá á cena o drama «A vida de um rapaz pobre», para estreia do notavel galã dramatico Luiz Filipe, que ficará pertencendo ao elenco desta companhia. Nesta peça tambem desempenhará um dos principais papeis a gloriosa actriz Adelina Abranches.

Do repertorio farão parte ainda entre outras as primorosas obras de teatro: «O processo de Mary Dugan» e «Aljubarrota».

A ultima semana de circo e as 4 grandiosas estreias, hoje, no Coliseu

Quatro novas atracções passam, desde hoje, a figurar no sensacional programa da companhia de circo, no Coliseu. São elas: Danton, audacioso paraquedista, emocionante numero de actualidade; Helga Linné, gentil contorcionista; Ruttar, o fenomenal «Homem-Fogo», e Oiligriv, ventriloquo e imitador. Como estamos na ultima semana destes espectaculos, é de boa prudencia ir esta noite ao Coliseu, aproveitando os preços popularissimos. Quinta-feira: «matinée».

DE LUTO

Emilia Berardi

Mais uma artista que desaparece, Emilia Berardi, já de ha algum tempo afastada da cena, foi um nome que marcou e uma grande utilidade em teatro. Estreou-se aos 11 anos, no antigo teatro da rua dos Condes, na peça «Madame Sans-Gêne», e logo começou a revelar-se uma comediante de largos recursos, levando o velho empresario Pai Pinto a contratá-la, e por largo tempo foi um dos melhores valores da sua companhia. Mais tarde foi ao Brasil, acompanhada de Maria Falcão e Carolina Falcão, contratada por Eduardo Vitorino, e dos seus triunfos falou a Imprensa brasileira. Voltando a Portugal, fez parte de varias companhias, ingressando no elenco do teatro Nacional onde deixou bem vinculada a sua passagem. Como possuia uma voz que se ouvia com agrado e uma certa intuição musical fez por vezes parte de companhias de opereta e representou com graça e chiste, varias revistas, como «P'rá frente», «Traços e troças», etc. Emilia Berardi, entre outras peças, alcançou verdadeiros triunfos nas peças «Marquês de Villemer», «A Volta», «Boneca», «Botequim do Felisberto», «Os dois garotos», «Conselho de Guerra», «D. Cesar de Bazan», etc. Pisou quasi todos os palcos de amadores, com quem trabalhava na mais leal e sã camaradagem, e a sua boa vontade estava sempre posta ao serviço daqueles que necessitavam de beneficios, com o maior carinho e incondicional apoio. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, saindo o prestito da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio de Benfica.

Emilia Berardi

Maestro Codivilla

Na rua Capelo, 5, 3.º, esquerdo, faleceu o conhecido maestro italiano Francesco Codivilla compositor notavel, que dirigiu durante muito tempo os coros do Scala de Milão e ha alguns anos se encontrava em Lisboa, onde dirigiu os coros da opera em S. Carlos e no Coliseu dos Recreios.

O extinto tinha 66 anos e foi aluno e grande amigo do celebre Toscanini. Era casado com uma neta da sr.ª condessa do Calhariz de Benfica. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja do Loreto para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria Ana Mousinho de Mascarenhas Gaivão

Em casa de sua irmã, sr.ª D. Maria José Gaivão Mousinho de Albuquerque, na rua das Trinas, 74, faleceu a sr.ª D. Maria Ana Mousinho de Mascarenhas Gaivão, solteira, de 76 anos. Natural de Estombar (Algarve), era irmã da sr.ª D. Ana Paula de Mascarenhas Gaivão, do antigo oficial de artilharia João Gaivão, do engenheiro Luiz Gaivão, do dr. Pedro Gaivão e do dr. Manuel Gaivão, já falecidos, e cunhada de Mousinho de Albuquerque.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima, para o cemiterio de Estombar.

Conservatorio Nacional

As matriculas dos alunos do Conservatorio Nacional com frequencia efectuam-se de 10 a 25 do corrente. As inscrições dos alunos sem frequencia efectuam-se de 20 do corrente a 10 de outubro. Depois desta data, até ao fim do mesmo mês, a multa é de 200$00, não podendo efectuar-se a inscrição depois deste ultimo prazo, conforme o disposto pelo decreto-lei n.º 31.433, de 29 de julho de 1941.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os nossos pobres recebemos 5$00 de *Um grupo de Fixes Amigos* e 2$50 de Julio Ribeiro.

AVENIDA
HOJE — A's 21 e 45 horas
Recita de homenagem à grande actriz Palmira Bastos.
Reposição da celebre peça de Bernstein
ISRAEL
com a homenageada na sua criação de «Duquesa de Cressy»
e com o grande actor ALVES DA CUNHA, na figura magistral de «HALEVI»
e o actor Alves da Costa no papel de «PRINCIPE DE CONDÉ»

VARIEDADES
Hoje, às 21 e às 23 horas
Um triunfo incontestavel
O Zé dos Anzois
com
ESTEVAM AMARANTE, IRENE ISIDRO
e um notavel elenco

Tauromaquia

A corrida de Alcochete

Ontem, em Alcochete, houve touros e toureiros, ainda por cima enquadrados em ambiente puro de festa brava.

Os touros do sr. Santos Jorge sairam nobres, suaves, dum modo geral propicios ao brilho de toureio, tanto a cavalo como a pé. E o da Viuva Oliveira, enorme, «salgadinho», cumpriu tambem a sua missão.

Antonio Luiz Lopes esteve simplesmente magistral. Talvez por se encontrar em carinhosa atmosfera, toureou como mestre, elevadas á perfeição as suas magnificas qualidades. No 1.º, colocou quatro ferros, qual deles o melhor, desenhando a sorte e executando-a em beleza—aguentando o bicho. A «duo», com seu filho, continuou num nivel superior. Alberto começou sereno, no seu 1.º, cravando ferros de categoria, mas depois teve a má ideia de cravar a duas mãos, foi colhido e caiu, e na insistencia voltou a ficar mal, estragando em parte o que fizera. A «duo», redimiu-se um pouco, voltada a serenidade que ás vezes lhe falta...

Além dum cavaleiro apareceu tambem na arena um grande espada: Ricardo Torres. No seu 2.º, a sua «faena» não passou de rasoavel, mas antes, num bicho que se prestava, realizou tarefa de superior encanto, com o capote, bandarilhas (um cambio formidavel) e muleta. Tudo feito devagar, suavemente, com arte, afinal o que distingue os bons dos maus toureiros. «Revertito», cabendo-lhe um bicho dificil, impôs-se, e no 2.º deu um ac de graça, espanhola, revelando personalidade.

Registaram-se pegas de categoria. O grupo de Garrett—este magoou-se— ao tentar uma pega de frente, não perde a sua tradição de pundonor e valentia. Muito bem.

Presidiu á corrida, dirigida correctamente pelo antigo cavaleiro Adolfo Machado, o cavaleiro José Casimiro (pai), que o publico não esquece facilmente, como o provou numa quente ovação. Os srs. João e Eduardo de Oliveira recolheram os touros, a cavalo, com agilidade e saber, admiravel amostra do que fazem, em algumas circunstancias, no campo. Ricardo Torres ofereceu a sua «faena» ao capitão Maia de Loureiro, e Garrett saudou Matos Sequeira. E José André dos Santos foi compelido a saltar á arena para receber a ovação de agradecimento da sua terra—pelo entusiasmo com que se lhe dedica. As festas das «Salinas e do Barrete Verde» não podiam ter melhor fim.—T. S.

Inauguração da Praça de Viseu

No proximo dia 21 inaugura-se em Viseu uma nova Praça de Touros que vem aumentar o numero das que ultimamente têm sido construidas no norte. Lidam-se touros de Roberto & Roberto, e, além do cavaleiro Antonio Luiz Lopes, toma parte na corrida, como é natural, José Casimiro Junior, que ali nasceu e viveu, disfrutando da estima dos seus conterraneos, como seu avô e seu pai, e seus irmãos.

VIDA DESPORTIVA

CICLISMO

«1.º Criterio da Foz»

O Club Atletico de Campo de Ourique faz disputar, no proximo dia 14, no Passeio Alegre, o 1.º Criterio da Foz, no Porto. Concorrem os melhores estradistas de Lisboa e do Porto. Trata-se duma prova de setenta voltas ao Passeio Alegre. A classificação faz-se pelo maior numero de pontos obtidos nos «sprints» a disputar de 10 em 10 voltas. Pelo clube organizador são instituidos numerosos premios, colectivos e individuais.

O publico portuense vai apreciar, em pleno esforço, os maiores valores actuais do ciclismo nacional, pois os clubes concorrentes fazem-se representar pelos seus três corredores mais categorizados. Por exemplo, a «équipe» leonina é formada por Inacio, Lourenço e Albuquerque.

O Porto, cujo valor na modalidade se acentua, estando já em condições de dar boa replica aos estradistas de Lisboa, terá uma representação condigna das suas tradições desportivas, pois que, além da forte «équipe» do Futebol Club do Porto, cuja principal figura é o simpatico e valoroso Aniceto Bruno, se faz representar por outros estradistas tambem de incontestavel merito, como Carvalho Marques.

VARIAS NOTICIAS

A Corporação dos Arbitros de Lisboa reune-se em assembleia anual ordinaria, no proximo dia 12, pelas 21 e 30, para eleição dos seus corpos gerentes.

—O Sport Bom Sucesso enviou-nos um cartão de livre transito para a época de 1941-2.

—Está aberta no Belenenses a inscrição para todos os socios e simpatizantes, e tambem para senhoras que queiram fazer «basket».

—O Oeiras Futebol Club adiou a gincana automobilistica para o proximo dia 20.

O crime da serra de Monsanto

Foi hoje enviado á Boa Hora, tendo cabido ao 2.º juizo, o processo referente ao Amandio Varatojo, que matou a criada Maria Laura. O criminoso recolheu á cadeia sem admissão de fiança.

APOLO Hoje, ás 21,45 horas GRANDE EXITO
AS DUAS ORFÃS
com a gloriosa actriz ADELINA ABRANCHES
PREÇOS POPULARES - Plateia desde 6$00
Camarotes desde 25$00 — Geral 3$00
De hoje até domingo ultima semana

O PAI TIRANO

Graça Maria, que tanto sucesso obteve na sua primeira interpretação cinematografica, vai de novo voltar ás telas portuguesas. Com efeito em «O PAI TIRANO» 1.º filme da PRODUÇÃO ANTONIO LOPES RIBEIRO, que no proximo dia 19 se estreia no EDEN,

GRAÇA MARIA

Graça Maria interpreta a curiosa figura duma caixeirinha do Grandella que é amadora dramatica.

A seu lado veremos Vasco Santana, «Ribeirinho», Leonor Maia, Teresa Gomes, Luisa Durão, Emilia de Oliveira, Laura Alves, Nelly Esteves, Artur Duarte, Armando Machado, Barroso Lopes, Joaquim Prata, Seixas Pereira e Reginaldo Duarte.

Dois veículos

que se despenharam por uma ribanceira

CONSTANCIA, 8.—A Policia das Estradas prendeu José Fernandes Braz, residente em Montalvo, condutor e proprietario da camioneta A. H. 11-16, que ao quilometro 21, na curva da Capareira, chocou com o automovel F. I. 11-09, do que resultou precipitarem-se ambos por uma ribanceira.

Os passageiros do automovel—Maria da Conceição, Alice da Conceição, Ilda Rodrigues e Cesar Rodrigues, depois de socorridos no hospital militar de Tancos, regressaram, numa ambulancia da Cruz Vermelha, á sua casa em Lisboa.

Os veículos continuam no fundo do atêrro, na posição em que ficaram, em consequencia do choque, até que se apurem as responsabilidades de cada um dos condutores.

Ao local tem acorrido muita gente, para ver o estado dos veículos, admirando-se todos de que do desastre não tenham resultado mortes.

O ajudante do motorista da camioneta, Antonio Pais, encontra-se ainda no hospital da Misericordia desta vila.

EDEN A Carroça Fantasma
A's 21 e 30 Telef. 20768
Realização de Julien DUVIVIER com Louis Jouvet e Pierre Fresnay

CONDES ÉPOCA DE VERÃO
UMA PEQUENA FELIZ
Lembra-te daquela noite
Estreia de um novo jornal de guerra
A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Plateia 3$00 - Galeria 1$50

ODEON O submarino D-1
A's 21 e 30
PALACIO Cavalgada de amor
A's 21 e 30
Epoca de verão
Plateia: 3$. Camarotes 12$50.

CAPITOLIO Salão e Terraço 2$00
Telef. 27493 — A's 21 horas
Idilio musical
A CIDADE DO OIRO

CENTRAL Tel. 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21,30
No campo da honra
A batalha do oiro

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Epoca de verão Preços reduzidos
Capitão invencivel
A canção duma noite

TERRASSE Telef. 2 6917 — A's 21,15
Epoca de verão — Plateia 2$50
CURVAS PERIGOSAS
ROMEU E JULIETA
Novo Jornal de Guerra

Pavilhão Português
HOMENS SEM MEDO
Reservado para senhoras
No Palco: Variedades por artistas de teatro

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
A LEI ESQUECIDA
com Richard Dix

O mistério do Fundão

Foi evitada uma burla de 1.500 contos

semelhante áquela de que foi vitima Emilio Alonso Martinez

A Policia de Investigação Criminal de Lisboa continua a proceder a varias diligencias nesta cidade e no Fundão, para esclarecer as causas da morte do comerciante espanhol Emilio Alonso Martinez, cujo corpo foi encontrado, pendurado pelo pescoço, numa arvore, num lugar proximo do Fundão.

Hoje apresentou-se novamente no Torel o comerciante sr. Americo Duarte, a saber se a Policia que se encontra a proceder a investigações no Fundão, sob a direcção do director da P. I. C., necessita ali da sua presença, declarando que, no caso de as autoridades aceitarem as suas declarações como boas, tenciona ir ao Fundão, dentro de alguns dias, para que sôbre a sua honorabilidade não possa recair a menor suspeita.

O director adjunto da P. I. C. disse-lhe que aguardava uma resposta do director da mesma Policia acêrca do caso, aconselhando-o, no entanto, a apresentar-se no Fundão.

O advogado sr. dr. Campos Coelho evitou que um seu cliente fôsse vitima de uma burla do mesmo genero, na importancia de 1.500 contos, num negocio tambem proposto pelo «chauffeur» Antonio Roque.

Quando este soube que a pessoa a quem propôs o negocio iria a Amarante vêr a mercadoria acompanhado do seu advogado, ficou irritadissimo e desapareceu. Depois o dr. Campos Coelho veio a saber que a pessoa que o «chauffeur» Roque dizia ter 90 toneladas da referida mercadoria não tinha nem 100 gramas dela.

O comerciante sr. Americo Duarte demonstrou na P. I. C., com varios documentos, o que foi fazer ao Porto, provando que a sua ida ali foi apenas para tratar de negocios importantes e inadiaveis que reclamavam a sua presença. Voltou a afirmar que não se apresentou mais cedo ás autoridades por desconhecer o que se estava a passar, mas que o fez assim que chamaram a sua atenção para o caso.

Ontem foi detido no Fundão o compadre da vitima, o comerciante de Lisboa, sr. Manuel Ogando Muiñoz. O comerciante sr. João Maldonado, delegado do sr. Americo Duarte em Viseu, forneceu á Policia alguns elementos referentes ás pessoas que andavam a transaccionar com o sr. Emilio Martinez, que foram aproveitados pela Policia para esclarecimento do caso.

A Policia de Lisboa procura tambem o paradeiro de um individuo que andava metido na burla e que acompanhava com o Antonio Roque.

Foi preso em Cabreira o autor do crime?

ARGANIL, 8. (Pelo telefone).—Foi preso em Cabreira, concelho de Gois, José Teodoro Solipa, de S. Martinho, concelho do Fundão, autor da morte do comerciante espanhol Emilio Alonso Martinez.

A explosão dum bidon

provocou a morte dum homem

Devido á explosão dum bidon de combustivel, nos armazens da firma Abel Pereira da Fonseca, no Poço do Bispo, faleceu o operario Francisco Machado Gato, tendo outros companheiros seus ficado muito feridos. Alguns destes foram conduzidos para o hospital da Ordem Terceira de S. Francisco.

IMITEM A FORMIGA SE QUEREM VIVER SEM FADIGA

Comprem joias se querem ter valores garantidos. GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

AO ALTO DE COLARES

A «Pousada do Conde»

feliz iniciativa do Secretariado

inaugura-se na proxima quinta-feira

Aspecto exterior da casa rustica que deu a «Pousada do Conde»

No Alto de Colares, caminho do Penedo, por ruas tortuosas de encosta da serra, acima do pelourinho manuelino, de fuste de florões, simbolo das velhas prerrogativas municipais da vila, que já foi concelho, dominando paisagens de exuberante e robusto poder contemplativo—chega-se a um sitio, que foi o da vetusta Quinta do Conde, solitario e farto de agua, quinta há anos sub-dividida. Nela logrou escapar uma casa rustica, que por fora por si só nada diz, mas que, no conjunto suspenso sôbre vales e varzeas, é um ecloga de Virgilio cantante sôbre as varandas do Sarrazola e do Albornoz, abertas nas muralhas do velho castelo.

Nessa casa se instalou agora uma «Pousada», de sentido português, e incluida no plano defendido pelo Secretariado de Propaganda Nacional. Inaugura-se na proxima quinta-feira esta «Pousada do Conde», que teria sido o Conde de Valença, ou um dos ascendentes dos Melo e Castros, que foram governadores da India.

Em pleno dominio da natureza, sôbre uma vila historica cheia de curiosidades, nesta mansão vegetal que Beckford considerou para bem-aventurados—ergue-se a casinha, ora tornada «vivenda de pousar», que daria uma aposentadoria de princesas em passeio nos seculos velhos.

A «Pousada do Conde», é, assim, um delicioso lugar de repouso contemplativo, alcandorado entre varzeas pequeninas, restos de solares rusticos, aparentemente mortos, tudo envolto num silencio panteista, de largos horizontes verde e violeta, conforme se olhe a serra ou os campos de vinhedos, as ravinas e as umbelas silvestres, os pomares agachados de um azebre metalico salpicado da côr de frutos novos, ou as veredas de caniçais que escondem jardins, hortas e pedaços frescos de morangais.

O sitio—parece de romance rustico, a par de casas solarengas côr de rosa, sem arruido nem patios onde repousem charretes de passeio, e de vivendas que se perdem na distancia inefavel.

Para sonhar, para passear, para adivinhar o Oceano, a poucos quilometros, e a Varzea de altas faias, e a Sintra para lá dos idilicos parques selvagens e artisticos do Monserrate; para encantar o espirito, lavar a alma, dar calma ao corpo fatigado das viagens e pousios citadinos—a «Pousada do Conde» é maravilha.

* * *

Vejamo-la interiormente. A rusticidade delicada, artisticamente acomodada ás belas e ingenuas coisas do regionalismo—surpreende, a despeito de já estar compreendida no ambiente. Os quartos, de cortinados de aldeia saudavel, as saletas adornadas de quadrinhos imaculados de intenção, o mobiliario aldeão, no qual se congraçaram a comodidade e o caracter, os tetos baixos, os eirados, os pequenos terraços, as escadas interiores de serviço, á altura da cabeça—janelas rasgadas, pedaços exteriores de bucolismo alacre—dão um conjunto de «eden» pequenino, pousada de crianças crescidas, talvez um brinquedo de viajantes fatigados de Ritzs, de Palaces, de Savoias.

Camapés, com funções de «maples» ou de «Recamiers», sofás na intenção mas «maples» autenticos no conforto; tapetes de trapo, provincianos e coloridos, antigos escabelos, cadeiras de pés abertos e de espaldares de casa de estar em convento de frades arrabidos; cantinhos de encosto, com predisposição á leitura e á quietude, desafiando amizades e amores inocentes—eis o apontamento do rechelo da «Pousada» nas suas dez ou doze salinhas e compartimentos. Mas...

Mas a par de tudo isto—casas de banho modernas, como no Bussaco ou no Estoril, uma para cada hospede—casal ou não—;todos os confortos higienicos, telefone, cozinha rica, «bar» de quatro metros, sortido como nenhum em Lisboa, com todas as «pieguices» e originalidades do bom gosto inglês ou francês, espanhol ou português de raça, o «whiskys» de marca real, aperitivos de gosto «exquis», e, ao recanto, adega; serviço de mesa, de aparencia rural e de materiais ricos, toalhas de linho brazonadas, fardas brazonadas de «groom», tudo muito discreto para não anular o encanto campesino do lugar.

O Secretariado de Propaganda Nacional, pelos seus artistas, arquitectos e engenheiros acompanhou carinhosamente a iniciativa, que se deve ao sr. Elias Benard, homem de sociedade e de bom gosto, que ali—cumpre dizer—não põe objectivos de interesse (e como é possivel tê-los?) mas um capricho realizado e que nos obriga a dizer: «quem dera vivermos sempre aqui!». Assim, não é de estranhar empenhos para ali se arranjar «uns oito diazinhos» a sonhar, sozinho ou com a mulher e com os filhos.

A «Pousada do Conde»— de timbre S. P. N., oficializada neste aspecto—dará a estrangeiros, e a portugueses eleitos, uma sensação nova de modernismo de sadia e rustica alma antiga.

A cerimonia de hoje

no Sindicato Nacional dos Jornalistas

O sr. dr. Augusto de Castro fez esta tarde a entrega solene ao Sindicato Nacional dos Jornalistas da mensagem que lhe fôra confiada pela Associação Brasileira da Imprensa.

Presidiu o sr. Luiz Teixeira, tendo ao lado o director do «Diario de Noticias» e o jornalista Augusto Pinto. Assistiram muitos profissionais da Imprensa e o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Braz de Medeiros.

O presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, abrindo a sessão, salientou a necessidade da existencia duma casa da Imprensa, para o que pediu a coadjuvação e o interesse do Gremio da Imprensa diaria.

O sr. dr. Augusto de Castro, com simplicidade e elegancia verbal, disse desempenhar-se duma grata incumbencia.

Teve palavras de afecto e simpatia para os jornalistas brasileiros. Saudou depois a classe portuguesa, esclarecendo que se a embaixada especial ao Brasil constituia um bloco, o certo é que ele não se podia desprender da sua qualidade de jornalista. Aludiu ao periodo de intensificação politica, cientifica e literaria entre os dois países, para o que se torna necessario um forte entendimento jornalistico.

O sr. dr. Augusto de Castro entregou a mensagem, lida depois por Augusto Pinto, dizendo tratar-se dum alto documento e concluiu afirmando estar de alma e coração com a ideia de criar uma Casa da Imprensa.

Respondeu e agradeceu, num vibrante discurso, o sr. Luiz Teixeira.

AS VIAGENS DOS «CLIPPERS»

No «Clipper» que descolou hoje de Cabo Ruivo seguiram, entre outros passageiros, o almirante inglês «sir» Charles Lillie—que vai em missão especial do seu governo—o director de «The Times», Campbell Stuart, e o conhecido jornalista americano Vincent Shean.

PORTUGAL-BRASIL

Um busto de José Bonifacio oferecido á Academia das Ciencias de Lisboa

O busto de José Bonifacio de Andrada e Silva

O ilustre embaixador especial ao Brasil, e eminente presidente da Academia das Ciencias, sr. dr. Julio Dantas, recebeu ali, dos descendentes do insigne português que foi José Bonifacio de Andrada e Silva, o antigo embaixador do mesmo nome e o sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, um busto em bronze daquele egregio secretario perpetuo da Academia, obra de arte do escultor Decio Vilares. Acompanha a valiosa oferta uma honrosa carta para o sr. dr. Julio Dantas e para a douta Academia de que é venerado presidente.

A proposito vem recordar o discurso que o ilustre embaixador especial pronunciou na Academia Brasileira de Letras, quando ali foi recebido em sessão solene:

«... Recordo o acôrdo idiomatico de 30 de maio de 1931, que os dois embaixadores e os presidentes das duas Academias assinaram, e que ficará na historia das relações culturais luso-brasileiras. Foram signatarios dêsse diploma, com o embaixador de Portugal, o presidente professor Fernando Magalhães, cuja acção prestigiosa o meu país não esquece; e, comigo, o embaixador José Bonifacio de Andrada e Silva, brasileiro de superior distinção que entre nós deixou as mais gratas lembranças. Singular destino de um grande nome! Em 1818, outro José Bonifacio de Andrada e Silva, então secretario perpetuo da Academia das Ciencias de Lisboa, mais tarde patriarca da independencia do Brasil—revejo-o no seu retrato celebre, os olhos vivissimos, a cabeleira branca, a Cruz de Cristo ao pescoço sôbre as vestes negras doutorais—despedia-se dos seus confrades portugueses para vir criar deste lado do Atlantico (ele proprio o disse) «um grande e vasto Imperio». Pois bem. Cento e doze anos depois, José Bonifacio de Andrada e Silva voltou a Portugal; entrou de novo na Academia que tanto amara; e, pela voz de um dos seus descendentes, voz do espirito e do sangue, ele, que auspiciosamente nos separou, veio lembrar-nos que um mundo de sentimentos e de forças profundas nos unia e une ainda, universo de valores espirituais e morais, que fora e para além do que é para nós sagrado—a independencia politica e a integridade territorial—nós ambos, brasileiros e portugueses, temos de amar em comum e defender em comum».

Como a Academia está em ferias, o sr. dr. Julio Dantas, oportunamente, como presidente da mesma e embaixador especial, fará entrega do busto de José Bonifacio de Andrada e Silva em assembleia geral da douta corporação.

Prevê-se

para breve

uma ofensiva

das tropas britanicas

no norte da Africa

LONDRES, 8.—O artigo de fundo do «Daily Mail», prevê uma proxima acção britanica em Africa, dizendo: «As repetidas e brilhantes operações navais realizadas no Mediterraneo pelos nossos submarinos, causando elevadissimas perdas ao inimigo, devem ser o preludio de extensas e importantes acções naquele teatro da guerra. O enorme e bem equipado exercito e a força aerea que se encontram no Proximo-Oriente aguardam impacientemente o dia que se aproxima, em que as condições climatericas favorecem o inicio da nova campanha africana. Desta vez, o nosso fim deve ser a captura e posse de toda a costa do norte de Africa. Devemos poder ameaçar a Italia de mais perto, com o receio de uma possivel invasão. Se o governo de Vichy continuar a permitir que Tunis e o Marrocos francês sejam utilizados como redutos do inimigo, devemos confrontá-los ali com a mesma resolução que mostrámos na Siria».

Comentando os exitos alcançados pelos submarinos britanicos no Mediterraneo, o artigo de fundo do «Times» diz: «E' impossivel, dos pormenores revelados pelos comunicados do Almirantado, fazer um calculo definitivo da proporção das perdas que o inimigo tem de aceitar, em fornecimentos e reforços enviados para a Africa, para poder avaliar todo o efeito dessas perdas. Deve notar-se que o «Duillo» fazia parte de um comboio de 3 navios, quando foi afundado e se nos maiores e mais rapidos transportes são transportadas tropas que apenas têm a margem de dois para um, de possibilidades, para chegarem ao seu destino sem serem torpedeados, o efeito sôbre o seu moral não deve ser animador. E' evidente que o inimigo utilizou todos os nervos para reforçar as suas forças em Africa, mesmo com o risco de aceitar perdas que talvez sejam proibitivas, e podendo ainda provar terem sido um factor decisivo para o resultado final. No entanto, aconteça o que acontecer, a devoção das tripulações dos nossos submarinos merece a admiração de todos nós.—(Exchange Telegraph).

A resistencia de Malta

LA VALETTA, 8.—O almirante sir Andrew Cunningham, comandante-chefe da esquadra do Mediterraneo, em telegrama que enviou ao general Tobbie, governador da ilha de Malta, dizia o seguinte: «A ilha de Malta não só resiste sem medo, emquanto sofrem grandes estragos as suas casas e monumentos, mas corresponde á luta com tão magnifico espirito, que o inimigo achou melhor conservar-se a distancia. Não há necessidade dum melhor exemplo de vigilancia e eficiencia do que o completo exterminio das forças que recentemente tentaram atacar o porto. Malta tem provado ser uma rocha para os seus amigos e um acerbo espinho para o inimigo».

O general Tobbie, na sua resposta diz: «A vitoria não poderá dar a Malta melhor e mais feliz recompensa que a de saber poder estabelecer-se novamente nos seus portos a esquadra britanica do Mediterraneo».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 8—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na Africa do Norte, na frente de Tobruk, actividade de destacamentos avançados da artilharia do «eixo». Instalações e depositos do porto de Tobruk, foram atingidos em cheio pelo tiro das baterias alemãs. A nossa aviação esteve muito activa. Formações de caça atacaram, numa brilhante acção em vôo razante, a base aerea inimiga de Sidi Barrani, tendo incendiado 5 aviões no solo e muitos autocarros, outros aviões e elementos motorizados foram metralhados com eficacia.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O II CONGRESSO TRASMONTANO

Na primeira sessão de trabalhos

o sr. dr. João Couto

fez uma notavel dissertação

(Do nosso enviado especial)

BRAGANÇA, 8. (Pelo telegrafo).—O II Congresso Trasmontano teve hoje a sua primeira sessão de trabalhos, que se realizou na biblioteca erudita do Museu do Abade de Baçal, com uma assistencia que enchia completamente a bela sala, e que acompanhou com o maior interesse a discussão.

Presidiu o ilustre abade de Baçal, o padre Francisco Manuel Alves, gloria trasmontana, arqueologo e memorialista prestigioso que tanto honra a ciencia e as letras portuguesas.

Tomaram lugar na mesa os srs. dr. Antonio Quintela, reitor do liceu; major Salvador Teixeira, antigo governador civil do distrito; dr. Raul Teixeira, director do museu Antonio de Baçal; general Adriano Rodrigues, chefe do estado maior da Região Militar; coronel medico dr. Francisco Morgado, presidente da Camara Municipal, e conego Manuel Fernandes, vigario geral da diocese.

O sr. dr. Luiz Chaves, secretario geral do Congresso, leu numerosos telegramas de saudações de trasmontanos, alguns muito ilustres, cujos afazeres não lhes permitiram assistir a esta reunião magna da provincia. Entre eles um do sr. dr. Paula Brito que sauda efusivamente o Congresso em nome dos trasmontanos residentes no Brasil, de quem recebeu esse encargo. A convite do sr. dr. Ferreira Deusdado a assembleia manifestou com vibrantes aplausos o seu agradecimento pelas saudações dos seus conterraneos que mourejam em terras de Santa Cruz.

O sr. dr. João Couto, director do museu das Janelas Verdes, leu em seguida a sua tese sôbre congressos e conferencias do pessoal superior dos museus de arte antiga, notavel trabalho para o qual a sua competencia lhe confere uma autoridade especial.

A' maneira de introdução, o sr. dr. João Couto confessou a excelente impressão que lhe deixaram as modelares instalações do museu Abade de Baçal, e elogiou calorosamente a acção desenvolvida pelo seu fundador, padre Francisco Manuel Alves, e pelo seu actual director dr. Raul Teixeira.

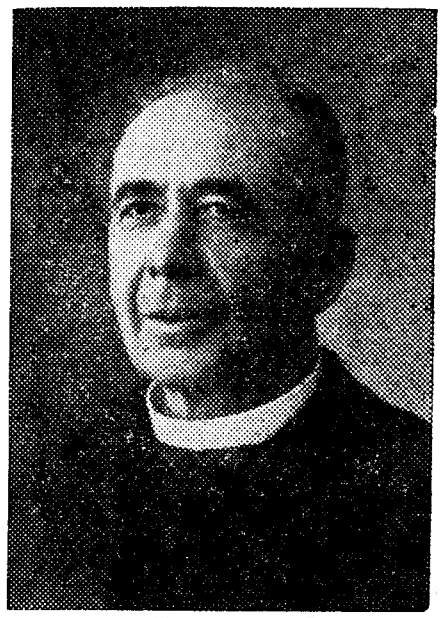
O conferente—pois que duma rapida e brilhante conferencia se tratou—desenvolveu com elegancia e clareza a sua tese, que tem as seguintes conclusões: primeira, deve ser alargada a rede dos museus directamente dependentes da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes; segunda, deve ser revista a legislação referente aos serviços dos museus; terceira, o pessoal superior dos museus no intuito de prestar ampla e segura colaboração aos organismos de que depende deve associar-se na forma prevista pelas leis; quarta, devem realizar-se periodicamente congressos e conferencias do pessoal superior dos museus com o fim de estudar todos os problemas de ordem tecnica que aos mesmos digam respeito.

E o sr. dr. João Couto terminou no meio de calorosos aplausos, declarando que pensa na reunião de um proximo congresso das direcções e conservadores do país nesta acolhedora cidade de Bragança e neste admiravel museu do Abade de Baçal.

Representação dum auto popular

Um dos momentos mais interessantes, se não o mais atraente do programa elaborado pela comissão de Bragança para receber os congressistas foi, sem duvida, a representação do auto de «Santa Barbara» por um grupo cenico da antiga vila de São Ceris que se efectuou na cêrca do vetusto paço episcopal, com um exito que excedeu toda a expectativa.

O animador deste numero do programa foi o sr. dr. Antonio Quintela, ilustre reitor do liceu, que tem para se ocupar destes assuntos uma competencia especial que a sua inteligencia, a sua cultura e o perfeito conhecimento das coisas de teatro lhe conferem.



ABADE DO BAÇAL

Foi ele quem explicou á guisa de introdução o auto, o que valem e o que significam pela sua ingenuidade, pelo seu pitoresco e pela pureza estas representações denominadas «coloquios» que se fazem, periodicamente, e em dias festivos nas aldeias trasmontanas e levadas a efeito por grupos modestos de amadores que a elas se entregam de alma e coração.

O auto começou a seguir sôbre um tablado erguido no topo da cêrca, cena unica onde decorreu toda a representação á maneira medieval, com uma graça ingenua e um sabor primitivo que a linguagem telegrafica não pode traduzir. Foi um verdadeiro retabulo de igreja concebido por um imaginario destes que pintam as cruzes das almas que se erguem nos pontos de devoção, á beira dos caminhos trasmontanos.

Homens de sete nacionalidades

colaboram com a Inglaterra na guerra no mar

LONDRES, 8.—A Grã-Bretanha é auxiliada na guerra maritima por homens de sete nacionalidades. Todos juntos formam uma poderosa armada composta de 1.804 navios, incluindo navios ligeiros, navios auxiliares para guarda de comboios e navios mercantes. Os numeros oficiais publicados em Londres mostram que os aliados da Grã-Bretanha têm 187 navios de guerra, submarinos, corvetas, caça-minas e outros, tripulados por 14.730 oficiais e marinheiros.

A maior força naval aliada é a da Noruega, com 58 navios, depois a França, com 42 e as Indias Orientais holandesas, com 39. Os navios mercantes que servem os aliados eram, em julho, 1.617, com um total superior a 7 milhões de toneladas. Os pormenores do pessoal naval são os seguintes: Forças livres francesas, 290 oficiais e 4.100 homens; noruegueses, 250 oficiais e 2.500 homens; holandeses, excluindo as Indias Orientais, 315 oficiais e 3.000 homens; polacos, 200 oficias e 1.350 homens; gregos, 140 oficiais e 16.000 homens; yugo-eslavos, 20 oficiais e 200 homens; belgas, 12 oficiais e 200 homens;

Os navios mercantes são os seguintes: forças livres francesas 92, com 400.000 toneladas; noruegueses, 719 com 3.250.000 toneladas; holandeses, 480 com 2.250.000 toneladas; polacos, 32 com 100.000 toneladas; gregos, 240 com 1 milhão de toneladas; belgas, 54 com 200.000 toneladas. As perdas da marinha mercante aliada no fim de junho, eram: 335 navios com, 1.502.393 toneladas; noruegueses, 120, holandeses 77, belgas 34, gregos 65, franceses 34 e polacos 4.—(E. T.).

A atitude dos Estados Unidos

A morte da sr.ª Delano Roosevelt fez adiar por alguns dias, poucos, a anunciada comunicação do presidente dos Estados Unidos. Não é, certamente, para desperdiçar um superlativo que na Casa Branca qualificam essa comunicação de importantissima. O chefe da nação americana anunciou a sua intenção de falar em seguida ao incidente do «Greer» que está produzindo as suas consequencias nas aguas que separam da Islandia as costas orientais da America.

As reacções provocadas no Departamento de Estado da Marinha e na Casa Branca foram diferentes. O primeiro tentou dar ao incidente uma importancia minima, chegando a filiá-lo numa confusão possivel, pois o contratorpedeiro atacado é igual aos que foram cedidos á Grã-Bretanha. As fontes militares de informação são geralmente reservadas. Mas ninguem ignora que o almirante King e os seus colaboradores mais directos são partidarios duma acção energica.

A reacção do presidente foi duma vivacidade evidente. As formulas, postas em circulação pela Casa Branca nos ultimos tempos, são caracteristicas e denunciam uma adaptação rapida á dialectica predominante nas relações internacionais. O presidente Roosevelt, que deu uma actualidade nova ás expressões patrulhar as aguas, quando se trata de comboiar os navios, proteger a Islandia, quando se trata de ocupar esta ilha, defender o hemisferio ocidental, quando se trata de facilitar a derrota da Alemanha, empregou o termo eliminar para dar conta da acção que a armada norte-americana realiza contra os submarinos do «eixo».

Em Washington não ha, naturalmente, a intenção de declarar a guerra ao Reich. Acontecimentos recentes elucidaram os Estados Unidos sobre a inutilidade dessa redundancia protocolar. A inutilidade, no caso americano, coincide com a possibilidade de complicações que a lupa dos peritos iria fatalmente extrair do texto do pacto tripartido. O condicionalismo juridico não impede que o «New York Times» ponha, com uma franqueza sintomatica, o problema do crescente intervencionismo americano: «Desde que não tencionamos ceder perante a Alemanha, desde que nos comprometemos a favorecer a vitoria da liberdade, desde que estamos em guerra por nela desempenharmos o papel de fornecedores de material, é tempo de armarmos os nossos navios mercantes». Caso venha a adoptar-se esta solução (é dela que nêste momento se trata) as dificuldades com que luta a navegação anglo-americana serão atenuadas de maneira sensivel.

Referindo-se ao ultimo discurso de Roosevelt, o «Times» considera-o um desafio ostensivo ao Reich e ao seu chefe. E' evidente que o estado de tensão que caracteriza as relações germano-americanas não pode eternizar-se. De Berlim saiu a primeira resposta de origem oficial, a proposito do incidente do «Greer». Essa resposta não teve o condão de demover as autoridades navais norte-americanas da sua resolução de agir com energia, no Atlantico Norte, e de insistir na declaração de que foi um submarino do Reich que atacou o contratorpedeiro americano.

O presidente dos Estados Unidos tem queimado rapidamente as «étapes» no caminho da intervenção armada, com ou sem declaração de guerra. A' medida que a preparação do seu país se acentua, ele adopta, com uma decisão crescente as medidas que reputa adequadas e que seriam, em tempos normais, um «casus belli». E' certo que o chefe da nação e os seus colaboradores (Administração) não são o Congresso e não são a nação americana. Mas a verdade é que, até agora, as decisões presidenciais tiveram a confirmação do parlamento e da opinião publica. Vai essa concordancia encontrar o seu termo? A maioria com que o Senado sancionou o ultimo pedido de creditos foi quasi a unanimidade. Um dos primeiros a acorrer em defesa duma atitude decidida no caso do «Greer» foi o presidente da comissão senatorial dos Negocios Estrangeiros, Connally. As palavras que proferiu são um incitamento que corresponde ás ideias e ás intenções do presidente.—C. F.

BOLSA DE LISBOA

8 de setembro

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	950$00	946$00	952$00
Consolidado 4 %. T. 10.	980$00	98.$ 0	984$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.03(.$0	1.021$0	1.035$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.153$00	1.151$0	1.156$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.033$0	1.032$0	1.035$00
Ob. Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	960$00	958$00	965$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—		—
Externas 1.ª serie	—	1.435$00	1.450$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.445$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—		—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	145$00	150$00
Centenarios 4 %.	—	1.960$00	1.961$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	—
Ultramarino cp. T. p.	—	—	—
Portugal port. T. p.	—	1.190$00	1.200$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	700$00
Tagus	—	—	1.850$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	550$00	—
Cimentos Tejo	—	362$00	380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	367$00	375$00
Credito Predial port.	13$10	13$00	13$30
Gás e Electricidade cp.	114$50	144$00	145$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	53.$00	540$00
Industria Aliança	145.00	144$00	147$00
Portugal e Colonias	96$00	96$50	98$00
Nacional Navegação T. p.	469$00	469$00	474$00
Colonial de Navegação	385$00	385$00	390$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	350$00	362$00
In. Farmaceutica	—	365$00	—
Portuguesa de Tabacos	328$00	326$00	329$00
Tabacos de Portugal	300$00	298$.0	305$00
União Electrica Portug.	268$00	268$00	270$00
Cassequel	353$00	353$00	355$00
Agricola das Neves	—	27 $0.	28.$00
Agricultura Colonial	196$00	195$50	197$00
Açucar de Angola	570$00	569$00	575$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	8$00	8$50	9$00
Ilha do Principe	245$00	241$00	245$00
Zambezia T. 25	—	16$50	17$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	517$00
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	106$50
C. P. 6 %		123$00	129$00
C. P. 6 % Beira Baixa	127$00	—	130$00
F. N. Moagem 5 % T. p.	—	1.015$00	—
União Elect. Port. 5 %	107$00	107$00	107$50
Buzi 5 1/2 p. T. p.	109$00	109$00	—
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	109$00	110$00

COSTA L.da

Cambios - rapeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Berlim	9$70,0	10$00,0
Roma	1$25,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$80,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

CALISTA SOARES

Tratamentos, 10$00. Rua do Ouro, 127, 1.º esq. Telefone 2 7044.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Analises Clinicas.

APRENDA A PENTEAR-SE!

Agua nos cabelos, **Não!**

A agua é calcarea e os cabelos permanentados ficam ressequidos, e encarniçados. Escove os seus cabelos todos os dias e em seguida um pouco de brilhantina liquida

CLIPER'S

criou a sua famosa brilhantina parafinada, premiada em concursos internacionais, para cada côr de cabelo, um tipo apropriado

NIAGARA

para cabelos pretos. Aviva o tom negro dos cabelos, dando-lhe os mais lindos reflexos

MONTAÑA

para cabelos castanhos. Fixa o tom castanho dos cabelos e o brilho adquirido é surpreendente

CROMADA

para cabelos platinados, louros ou ruivos. Ao contrario dos outros tons, aclara mais os cabelos louros, dando-lhes uma tonalidade reflexa

PRATEADA AZUL

para cabelos brancos ou grisalhos. Faz desaparecer o amarelecido dos cabelos brancos, dando-lhes uma tonalidade prateada

INCOLOR

PARA TODOS OS CABELOS

Esta brilhantina é completamente branca e a sua missão é apenas a de dar bastante brilho aos cabelos, conservando a permanente sempre bonita

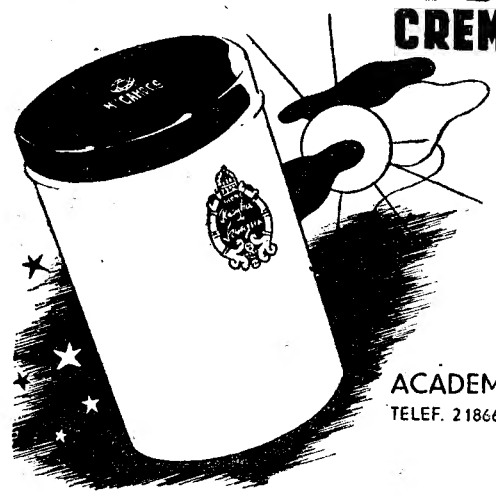
FRASCO: 10 ESCUDOS

A' venda em todo o País, nas boas perfumarias, farmacias e drogarias e nos bons cabeleireiros. Para onde não houver remete-se á cobrança, pedindo aos

Distribuidores gerais: **VIEIRA & RAMOS**—RUA AUGUSTA 138, 2.º—LISBOA

RAINHA DA HUNGRIA

CREMES DE DIA E DE NOITE



A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866 – AVENIDA DA LIBERDADE, 35 – LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Paquete "SERPA PINTO" para New York

Avisam-se os Srs. Passageiros que êste paquete sai amanhã, 9, sendo o embarque:

às 14 horas para a 3.ª classe

às 15 » » » 1.ª »

Companhia Colonial de Navegação

CASINO ESTORIL

Programa da semana

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 8: «A lei esquecida», com Richard Dix e Gail Patrick.

3.ª feira, 9: «Maria Antonieta», com Norma Shearer e Tyrone Power.

4.ª feira, 10: «A menina da sorte», com Janet Chapman e Ann Sheridan.

5.ª feira, 11: «Presidio de Alcatraz», com Ann Sheridan e John Setell.

6.ª feira, 12: «Sonho Primaveril», revista infantil, de A. Contreiras.

Sabado, 13: «Dr. Cyclope», com Albert Dekker e Jac Logan.

De tarde: «As viagens de Gulliver» e Bucha e Estica.

Domingo, 14: «Vamos lá perceber mulheres», com Randolph Scott e Hope Hampton.

De tarde: «Ultimo aviso».

Todos os dias: De tarde—Chá-dançante e á noite—baille.

ORQUESTRA URCEIRA

Excursões á Ilha Berlenga

em auto-carros de luxo e barco apropriado

Todos os domingos e quintas-feiras

Esc. 45$00

Lisboa-Berlenga e volta

partida de Lisboa ás 7 e 30 horas—Partida da Ilha ás 18 horas

Os Senhores Passageiros da provincia que queiram utilizar os mesmos serviços, deverão consultar preços nos escritorios de

Capristano & Ferreira, Ltd.ª

Bombarral, Leiria, Caldas da Rainha, Santarem, Nazaré, Torres Vedras, Lourinhã. Alcobaça e Peniche

em Lisboa na

Rua Martim Moniz, n.º 51 (á Guia)

Telefone 2 1003

A FAMILIA BELLA

Participa a todas as pessoas amigas a trasladação dos restos mortais de João Pereira da Bella no dia 9, pelas 10 horas, do jazigo municipal rua 21 no cemiterio do Alto de S. João para o de familia no mesmo cemiterio.

A' margem da semana

O marquês do Faial

Pessoalmente conhecia-pouco o marquês do Faial, mas isso não me impede de sentir com pena sincera a sua inesperada morte e de prestar homenagem á sua memoria.

A sua figura de rapaz corajoso, de fidalgo fiel, de português leal ficou profundamente ligada a certos acontecimentos da vida portuguesa, e só quem os sentiu pela acção ou pelo pensamento pode compreender a tristeza que nos invade ao vermos desaparecer os que se bateram e sacrificaram nêsses dias incertos.

Onde havia perigo, onde era preciso defender as ideias que nortearam sempre a sua atitude, lá estava o marquês do Faial.

Nas horas de combate no 5 de dezembro de 1917, em que Sidonio Pais surgiu como uma esperança, que rapidamente se desfez na morte tragica de um atentado, logo apareceu o conde de Calhariz, assim como nas jornadas dolorosas de Monsanto, que não mais esquecem para quem as seguiu com indizivel ansiedade.

Mais tarde, já na vigencia do Estado Novo, no 7 de fevereiro de 1927, todos sabem qual foi a decisão desassombrada do marquês do Faial, quando se tornou necessario atacar o ponto em que se encontrava o palacio da sua familia.

Ultimamente, na guerra de Espanha, entre os esforçados Viriatos, defendendo com nobre coerencia os mesmos ideais, o marquês do Faial bateu-se com tal bravura que, segundo uma testemunha presencial, só quem junto dêle permaneceu pode avaliar a soma de arrojo e de valentia despendidos com a simplicidade, o desprendimento duma alma verdadeiramente temperada duma coragem excepcional.

Justas são, pois, as homenagens que se prestem á sua memoria, como é justo que deplorem a sua prematura e desastrosa morte aqueles que com ele partilharam perigos ou viveram esses dias de luta em comunidade de sentimentos.

MARIA DE CARVALHO

As festas concelhias

da Murtosa

MURTOSA, 8—As festas concelhias da Murtosa abriram com uma feira franca e um concurso de gado bovino marinhão. Cêrca das 14 horas, já a praça do Comandante Jaime Afreixo se encontra replecta de gado e era grande a animação que reinava nos lavradores. Compareceram os funcionarios superiores da Intendencia de Pecuaria de Aveiro que premiaram o gado pertencente aos seguintes lavradores: Em vacas: 1.º premio, (de 400$00) a Antonio da Silva Rebelo, de Salreu; 2.º premio (de 350...00) a Antonio Carapinheira, de Salreu; 3.º premio (de 300$00) a Manuel Maria V. de Almeida, de Monte; 4.º premio (de 250$00) a Antonio Marques Alegria, de Estarreja; 5.º premio (de 200$00) a Manuel Amador, do Bunheiro; 6.º premio (de 150$00) a Manuel Joaquim Barbosa, da Murtosa; 7.º premio (de 100$00) a Manuel Nédio, do Bunheiro; 8.º premio (de 50$00) a Maria Tavares de Sousa, Murtosa; 9.º premio (de 50$00) a Anibal Abreu Freire, de Pardilhó; 10.º premio (de 50$00) a Antonio Joaquim Silva, do Bunheiro; 11.º premio (de 50$00) a José Maria Nunes de Oliveira, do Bunheiro; e 12.º premio (de 50$00) a José Maria da Silva Cascais, do Monte. Em novilhas: 1.º premio (de 200$00) a José Tavares Brandão, de Salreu; 2.º premio (de 150$00) a Luiz G. de Sousa, da Murtosa; 3.º premio (de 100$00) a dr. Tomás Tavares de Sousa, do Bunheiro; 4.º premio (de 50$00) a Antonio Marques Valente, de Beduido; 5.º premio (de 50$00) a Antonio Maria Neno, do Bunheiro; 6.º premio (de 50$00) a Antonio Marques Valente, de Estarreja; 7.º premio (de 50$00) a Manuel Nédio Tavares Cirne, do Bunheiro; 8.º premio (de 50$00) a João Carlos Rebimbas, de Monte; e 9.º premio (de 50$00) a Alberto Vermelho, de Veiros. Em novilhos: 2.º premio (de 150$00) a Francisco da Silva Pinho, de Pardilhó; 3.º premio (de 100$00) a Albino Caetano, da Murtosa. Em Touros: 1.º premio (de 300$00) a Antonio Lopes, do Bunheiro; 3.º premio (de 150$00) a Manuel José Tavares Ruela, da Murtosa.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Menina de 80 anos»
APOLO — A's 21 e 45 — «As Duas Orfãs».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «O Zé dos Anzois».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

PROBLEMAS COLONIAIS

Aldeamentos em Africa

Ultimamente volta-se a falar no problema dos aldeamentos, nas nossas colonias de Africa, em relação ás raças indigenas que ali se encontram.

Em geral, todas as referencias que lhe tem sido feitos pecam por falta de conhecimentos completos sobre a vida do indigena africano, apreciando-se a questão apenas sob o unico lado defensavel que ela apresenta.

Não se alude porém aos inconvenientes que a acarretariam os agrupamentos de certa importancia dos indigenas hoje espalhados numa area relativamente grande.

Sob o ponto de vista administrativo, não ha duvida que as aldeamentos algumas vantagens oferecem, facilitando a contagem das palhotas ou dos seus habitantes para efeitos de impostos, do recrutamento, transmissão de ordens ou instruções.

Vejamos porém o que se passa.

Em primeiro lugar ha que reconhecer, que entre as diversas raças africanas, umas apresentam tendencias para se agruparem e outras para se isolarem.

Trata-se de habitos tradicionais, de seculos, que seria, impolitico contrariar num ou noutro sentido.

Mesmo no caso dos agrupamentos que já hoje se encontram entre varias tribus, só excepcionalmente se encontram povoações com mais de 150 palhotas a que corresponde uma população aproximada de 400 habitantes, homens, mulheres e crianças.

Invoca-se o argumento de se melhorarem as condições sanitarias e higienicas dos indigenas, por meio de agrupamentos.

Proporcionar aos indigenas africanos o que ainda hoje se não pode oferecer ás populações rurais, em muitos países da Europa, parece-me pura teoria.

De facto não é no genero de habitação do indigena africano que as condições higienicas são precarias, mas sim alguns dos seus habitos que á semelhança do que se passa na India, na China e mesmo na Europa, não são faceis de eleminar. As aglomerações humanas agravam até estas más condições.

Sucede mesmo que em muitas raças ha o costume fugindo ás doenças de caracter contagioso ou epidemico, de o indigena abandonar a povoação, onde alguem lhe morreu e ir assentar arraiais noutro sitio distante.

Facilmente compreensivel, que a dizimação da população oferece maior resistencia aos efeitos duma epidemia.

Outros aspectos da questão:

E' sabido que em Africa as terras raramente são adubadas e as cultivadas pelos indigenas nem mesmo excepcionalmente o são.

A terra está cansada e o indigena vai residir noutra região e isso não lhe acarreta dificuldades.

Um simples presente, uma galinha ou dum cabrito ao chefe indigena e fica na posse da terra cuja cultura, maior ou menor depende sómente do seu esforço pessoal.

A que distancia teriam os indigenas ao fim dalguns anos, nos casos dos aldeamentos, que ir cultivar diariamente as suas terras e colher delas os respectivos sacrificios?!

Podem atenurar-se mas nunca eliminar totalmente os efeitos da embriaguez entre os indigenas africanos, que fabricam bebidas inebriantes de tudo e bebem a proposito de tudo tambem.

E' facil comjecturar a que pode dar lugar a bebedeira dum indigena sózinho ou pouco acompanhado ou a de muitos juntos.

Se a embriaguez já hoje concorre para os crimes de morte com uma percentagem de 50 %, esta aumentaria bastante com a concentração das populações hoje dispersas.

E não vale a pena ainda mencionar as muitas questões tão frequentes entre as «senhoras vizinhas» de negra côr!

A natureza por seu lado se encarregou em Africa de isolar algumas regiões desprovidas de agua, não permitindo nelas a permanencia de qualquer ente humano ou mesmo de animais irracionais.

Não sei pois se seria de boa politica propositadamente isolar outras regiões onde se não dão as mesmas circunstancias.

Quando o dr. Brito Camacho foi Alto Comissario em Moçambique levara da Europa, em mente, o projecto dos aldeamentos.

Consultado a este respeito, expus-lhe os inconvenientes que dali resultariam ultrapassando em muito as suas vantagens.

Não se deu por convencido e procurou por intermedio dos administradores de circumscrição, mais antigos e com larga experiencia do meio indigena saber deles a sua opinião.

Esta foi que além das dificuldades da sua execução se podia contar como certo a perda dalguns milhares de indigenas que immigrariam para além fronteiras.

E o projecto foi posto de parte.

AUGUSTO CABRAL

Getulio Vargas definiu a posição do Brasil perante os acontecimentos actuais

RIO DE JANEIRO, 8—«Não nos é possivel prever como os acontecimentos se desenrolarão, nem a parte de esforços que de nós exigirá a reforma violenta do mundo civilizado»—declarou o presidente Getulio Vargas no discurso que pronunciou por ocasião da Festa Nacional.

«E' necessario mantermos os nossos espiritos atentos, é necessario que o patriotismo exalte os nossos sentimentos e que a disciplina das nossas actividades se torne mais rigorosa, mais firme. Apenas assim—prosseguiu—poderemos mobilizar, seja qual fôr o momento, os recursos materiais e os valores morais ao serviço da nossa propria defesa ou, em função dos nossos compromissos da obra de cooperação pan-americana.

«Estas palavras de confiança e de firmeza, dirigidas aos brasileiros, podem ser ouvidas pelos outros povos irmãos da America. A união nacional constitue as primacias da união internacional. As nossas armas não devem nunca voltar-se contra os nossos irmãos.

«A preparação para a guerra dos povos americanos—afirmou o presidente Vargas—é defensiva e não pertence a cada nação individualmente mas a todas as nações americanas. As declarações dos povos vizinhos e as mensagens calorosas recebidas de todas as nações do hemisferio demonstram a unanimidade de compreensão dos nossos objectivos de progresso e a sinceridade da nossa conduta politica».—(O. F. I.).

Uma alocução do embaixador do Brasil em Londres

LONDRES, 8. — O embaixador brasileiro em Londres, Moniz de Aragão, falando ontem, pela radio, no programa da B. B. C. para a America latina, a proposito do aniversario da independencia do Brasil, disse: «A politica tradicional do Brasil foi sempre caracterizada por uma intima colaboração com todas as nações americanas, sem qualquer pretensão duma posição dominante. Nêstes dias de agressões, é mais do que nunca necessario que este sentimento de solidariedade se torne mais unido».

Referindo-se á importancia do Brasil entre as grandes nações do mundo, acrescentou: «Temos o orgulho de poder dizer que, em muitas coisas, podemos servir de exemplo. Assim, podemos afirmar a todas as nações civilizadas que um Estado não pode exercer nenhuma influencia decisiva sobre os direitos soberanos de outras nações, meramente devido á sua situação geografica, composição racial ou crenças religiosas, nem se podem invocar estes factores para estabelecer a hierarquia das nações ou a superioridade de umas sobre as outras». — (Exchange Telegraph).

As obras na Praça do Imperio

e na zona marginal de Belem

O «Diario do Governo» publica um decreto-lei, criando uma comissão administrativa autónoma e de caracter eventual, dependente do ministerio das Obras Publicas e Comunicações, destinada a elaborar o plano geral, estudos e projectos das obras a realizar na Praça do Imperio e zona marginal de Belem e a administrar as obras de adaptação e ampliação necessarias ao conveniente aproveitamento dos pavilhões instalações e arranjos ainda existentes no recinto da Exposição do Mundo Português.

Esta comissão administrativa tem como orgão executivo o seu presidente, e será constituida por um engenheiro civil de reconhecida competencia em trabalhos de construção civil, que servirá de presidente, um arquitecto e um licenciado em ciencias economicas e financeiras, que servirá de secretario contabilista.

Agressão num arraial

MONTALEGRE, 8.—(Pelo telefone).—No arraial da festa da Senhora de Galegos, deste concelho, Domingos de Araujo, conhecido pelo «Caixeiro-casado», de 30 anos, lavrador no Zebral, feriu gravemente com um tiro de pistola Alberto Gonçalves, de 16 anos, lavrador na povoação de Arcos, da freguesia de Cervos, filho de Domingos Gonçalves da mesma povoação. O ferido encontra-se em estado desesperado, e o caso foi comunicado ás autoridades que diligenciam capturar o agressor. Ignoram-se os motivos da agressão, cujo autor é tido como desordeiro e já respondeu por varios crimes.

As festas na igreja

de Nossa Senhora da Vitoria

Com extraordinaria concorrencia de fieis, estão a decorrer as festividades em honra de Nossa Senhora da Vitoria, cujo templo, em plena Baixa, pertence ao numero daqueles que diariamente são mais visitados.

Na capela que ultimamente foi restaurada com cuidadoso esmero e onde se respira um ambiente de simplicidade e piedosa devoção, dia a dia se vêem intensificado o culto e reavivadas as tradicionais festas.

Esta manhã houve missa de comunhão geral, implorando a paz para o mundo. Nela tomaram parte as 26 internadas do hospicio anexo, instituição de beneficencia com 411 anos de existencia e que, achando-se instalado em predio junto á tão conhecida igreja é, no entanto, ignorado da maioria da população de Lisboa.

A's 12 horas foi cantada missa por musica vocal e instrumental, tendo prégado o rev. padre instrumental tendo pregado o rev. padre Moisés Moisés da Silva, prior de Cascais que, em eloquente sermão, relembrou o culto de Nossa Senhora da Vitoria, ao qual o povo de Lisboa crente, no decorrer dos seculos, se dedicou com especial devoção.

A's 18 horas cantar-se-á solene Te-Deum e pregará monsenhor Fino Beja, prior de Nossa Senhora da Ajuda e crador sagrado de reconhecidos méritos.

Das 23 á meia noite haverá hora santa implorando a paz para o mundo e á qual presidirá o rev. padre Moisés da Silva, mui digno prior de Cascais.

AVIAÇÃO CIVIL

O movimento da aviação civil é um facto. A actividade das escolas, entre as quais se destaca a do engenheiro Manuel Bramão, é grande. Os cursos da Escola «Manuel Bramão», onde agora foi «largado» um novo candidato, o sr. Wilson de Sá Viana Ribeiro Macário, funcionam com regularidade.

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

AOS ALFAIATES
Estão abertas as matriculas para todos os cursos de corte na
Academia Maguidal
Rua da Palma, 219, 2.º Telef. 21966

A aviação alemã

esforça-se por destruir

as linhas ferreas

de Leninegrado

ESTOCOLMO, 8—A ofensiva finlandesa recomeçou a nordeste do lago Ladoga. Depois de percorrerem 75 quilometros em três dias, as tropas finlandesas atingiram o rio Svir—Syvervi—cujo curso de 220 quilometros liga o lago Ladoga ao Onega. Das margens do Svir, os finlandeses encontram-se a cêrca de 200 quilometros de Leninegrado e a cento e tantos do caminho de ferro Leninegrado-Vologda. Conseguiram já cortar o Canal Estaline e o caminho de ferro Leninegrado-Murmansk. Não se conhece exactamente o ponto onde as tropas finlandesas atingiram o Svir, mas crê-se que foi na parte meridional. Com efeito, apoderaram-se de Tuelos, na margem oriental do Ladoga, bem como da pequena cidade de Olonetz, 75 quilometros a oroeste do Svir. Esta ultima cidade é a capital da região da qual falava o marechal Mannerheim na sua declaração, quando começou a campanha.

Na sua ofensiva contra Leninegrado, os alemães apoderaram-se de mais algumas aldeias ao sul e parece que atingiram já a linha Gatjina-Tosno, 40 quilometros aproximadamente ao sul de Leninegrado.

Os russos contestam o bombardeamento de Schlusselburgo pela artilharia alemã. Afirma-se que a aviação alemã esforça-se por destruir as linhas do caminho de ferro de Leninegrado que ainda funcionam.

Pelo seu lado, os russos continuam a enviar reforços para Leninegrado, o que torna ainda mais angustioso o problema do abastecimento dos habitantes da cidade. Os combates aereos sobre o sul da cidade são muito intensos e mortiferos.

De acôrdo com uma informação de Moscovo, o auxilio anglo-americano é considerado insuficiente na capital russa. Com efeito, ao começar a 12.ª semana do conflito germano-russo, a conferencia anunciada para realizar-se em Moscovo ainda não começou. Entretanto alguns petroleiros americanos chegaram a Vladivostok e certo numero de aviões britanicos está já á disposição dos sovietes.—(O. F. I.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 8—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«As tropas finlandesas, atacando a leste do lago Ladoga, alcançaram o Svir.

Na luta contra a Grã-Bretanha, formações numerosas da Luftwaffe lançaram, na noite passada, bombas de grosso e do mais grosso calibre sobre instalações militares no Tyne e Humber, assim como sobre portos da costa oriental britanica e sobre aerodromos da ilha. Incendios e explosões assinalaram o efeito destes ataques.

Ao largo da costa britanica, vedetas rapidas atacaram um comboio fortemente protegido e afundaram 5 navios de comercio armados totalizando 13.500 toneladas.

Durante o dia de ontem e na noite passada, a Luftwaffe destruiu ao largo da costa oriental britanica e proximo das ilhas Faroe, 3 navios mercantes com o deslocamento total de 12.000 toneladas.

No ceu da Mancha a aviação britanica perdeu de dia em combates aereos 5 aviões de caça e 3 bombardeiros.

Ao largo das costas norueguesa e holandesa, forças navais derrubaram 2 bombardeiros britanicos.

A noite passada, aviões britanicos voaram sobre o norte e oeste da Alemanha, e penetraram no espaço de Berlim.

Graças ao violento tiro da D. C. A. o ataque não pôde ser efectuado com o exito esperado.

Em consequencia da queda de bombas explosivas e incendiarias, registaram-se mortos e feridos entre a população civil.

Peça anti-tank alemã em posição de fogo na frente oriental

Os caças nocturnos e a defesa antiaerea abateram 14 e a artilharia da marinha 3 dos bombardeiros assaltantes».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 8—Comunicado: «As nossas tropas continuam a lutar com o maior encarniçamento ao longo de toda a frente, com elevadas baixas e perda de material de ambos os lados. Os alemães a-pesar do elevado numero de aviões que empregam, não conseguiram obter o dominio do ar e continuam a sofrer perdas consideraveis de bombardeiros e caças. As perdas que até agora temos sofrido de aviões são muito inferiores ás do inimigo. Nos primeiros dois meses de guerra, os alemães perderam mais de 7.000 aviões. Algumas das nossas esquadrilhas destruiram mais de 300. Nas operações de ontem em toda a frente derrubámos 72 e perdemos 34. Bombardeámos eficazmente numerosos aerodromos inimigos e os objectivos militares de Ploesti, Constanza e as areas de Berlim e Stettin.

Na frente de Leninegrado malograram-se todas as tentativas da aviação alemã de destruir as pontes que permitem manter as comunicações ferroviarias de Leninegrado com o resto do país. Estas comunicações mantêm-se, a-pesar dos intensissimos «raids» aereos nas ultimas 24 horas.

Após encarniçada luta num ponto do sector ocidental, os alemães foram repelidos por um destacamento russo que ocupou 3 aldeias e 6 alturas. Destruimos 6 «tanks», 50 ninhos de metralhadoras, 7 carros blindados, 17 morteiros e 15 peças. O inimigo perdeu 1.500 homens. Um pequeno destacamento, num ataque á retaguarda inimiga á granada de mão, matou 50 soldados. Aviões de vôo mergulhante atacaram uma coluna inimiga, destruindo «tanks» e 30 camiões e infligindo muitas baixas.

Capturámos um submarino alemão no Mar de Barentz.

Na frente de Odessa as nossas tropas continuam a manter-se firmemente nas suas posições».—(U. P. e E. T.).

Ouro francês penhorado

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 8—Soube-se aqui que o Banco Central da Polonia obteve um mandado de penhora contra ouro francês «congelado» nos Estados Unidos, no valor de 16 milhões de libras. A acção que esse Banco promoveu baseia-se no facto das autoridades francesas terem permitido que as reservas-ouro do Banco tivessem caído nas mãos dos nazis, depois de terem sido transportadas para França.

Os directores do Banco da Belgica, já obtiveram a mesma sentença, em acção semelhante. Neste caso, a importancia da penhora era de 75 milhões de libras. Uma parte das reservas-ouro polacas, no valor de 50 milhões de libras, foi embarcada para a Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos, antes da invasão alemã.—(E. T.).

Aumentou

a acção da artilharia do «eixo»

contra as posições

de Tobruk

(Continuação da pagina central)

Unidades de bombardeamento atingiram obras fortificadas, baterias e instalações da praça de Tobruk, tendo ocasionado vastos incendios. Todos os nossos aparelhos, alguns deles atingidos, regressaram ás bases.

Aviões de bombardeamento alemães atacaram, com eficacia, os aeroportos avançados e objectivos em Marsa Matrouh. A aviação alemã num encontro com uma formação inimiga, abateu um avião do tipo «Curtis».

A aviação inglesa levou a efeito novas incursões sobre Barge e Benghasi, tendo bombardeado algumas aldeias de colonos do Gebel Cirenaico, sem que tivesse causado vitimas. Foram abatidos pela nossa D. C. A. 2 aviões inimigos. Toda a tripulação, entre a qual uma composta por um oficial e cinco subalternos, foi feita prisioneira.

Durante a noite passada, a aviação inimiga atacou, em vagas sucessivas, a cidade de Palermo. Lamentam-se 16 mortos e 25 feridos entre a população civil; pequenos prejuizos. Um avião inimigo atingido pelo nosso tiro antiaereo precipitou-se em chamas.

Na Africa Oriental, a aviação inglesa, persistindo nas suas acções contra os nossos centros sanitarios, bombardeou, a baixa altura, o hospital principal de Gondar, formado num conjunto isolado de pavilhões visivelmente assinalados com os distintivos da Cruz Vermelha. Lamenta-se 1 morto e 17 feridos ao todo, entre medicos e hospitalizados.

Em Uolchefit, uma tentativa de ataque inimiga foi repelida pela pronta reacção das nossas tropas. Uma forte coluna composta de italianos e por coloniais do presidio de Culquabert, comandada pelo tenente-coronel Augusto Ucolini, em seguida a uma violenta acção de ofensiva, sobre as posições adversarias do maciço de Den-Ghel, o inimigo atacado de surpresa, após uma breve resistencia foi desalojado das suas concentrações, deixando no terreno uma centena de mortos Cairam em nosso poder muitas quantidades de material, armas, munições e outro material diverso, compreendendo tambem grande porção de viveres. Sublinha-se o optimo espirito agressivo das nossas tropas nacionais e «ascaris».—(Radio Roma).

A actividade em Tobruk

CAIRO, 8—A agencia Reuter informa que o comunicado do Quartel General diz o seguinte: «Aumentou um pouco o bombardeamento da artilharia inimiga contra as nossas posições de Tobruk. Um ataque feito durante o dia por 5 bombardeiros inimigos, apenas causou prejuizos insignificantes. Na região da fronteira, as nossas patrulhas continuam activas».—E. T.

Von Papen vai abandonar

a diplomacia ?

ANKARA, 8—Nos circulos politicos corre que von Papen será nomeado para um posto no Reich, abandonando a diplomacia.—(Americana).

A ATITUDE DE LINDBERGH

No seu ultimo livro «A guerra vai acabar», Felix Correia dedica um capitulo á atitude do celebre aviador Lindbergh, em face dos que querem meter o seu país na aventura duma guerra.

Cada exemplar dez escudos. Envia-se pelo correio.

ESCOLA VALSASSINA
INTERNATO PARA O SEXO MASCULINO
Av.ª Ant.º Augusto de Aguiar, N.º 148—Tel. 41035 PBX

Varios portos

da Inglaterra e da Escocia

foram atacados

pela aviação alemã

BERLIM, 8—Comunica-se de fonte militar:—Aviões de combate alemães empreenderam na noite passada ataques contra os portos britanicos sobre toda a costa este da Inglaterra e da Escocia. Varios portos situados na foz do Humber e do Tyne, Greatmouth, Boston e Peterhead foram atacados com bombas de calibre pesado. Margate e Mamsgate, á entrada do estuario do Tamisa, foram bombardeados eficazmente. Declararam-se grandes incendios nas instalações portuarias, acompanhados por grandes explosões.

Tambem foram atacados com exito numerosos aeródromos ingleses, tendo sido atingidos «hangars» e abrigos, e em varios casos puderam ser observados incendios.

Outros aviões de combate afundaram ao largo da costa escocesa um navio mercante de 5.000 toneladas e diante de Great Yarmouth um navio de comercio navegando em comboio e deslocando 6 a 8.000 toneladas. Os dois navios foram atingidos por golpes em cheio e afundaram-se imediatamente. —(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 8—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Durante a noite passada, a actividade aerea inimiga limitou-se ás costas leste da Inglaterra e Escocia. Cairam bombas em varios locais da costa sueste e num da costa leste da Inglaterra, causando alguns estragos e pequeno numero de vitimas. Em outros locais os estragos causados foram insignificantes».—(E. T.).

A situação em França

Laval considera-se restabelecido

PARIS, 8.—Pierre Laval levantou-se ontem, pela primeira vez, e visitou Marcel Deat. Considera-se restabelecido e exprime o desejo de abandonar em breve o hospital.—(D. N. B.).

A atitude dalguns chefes comunistas

PARIS, 8.—Os signatarios da carta aberta dirigida aos operarios comunistas franceses e na qual certo numero de chefes comunistas se afastam do comunismo, informam que nem Gitton, antigo deputado comunista assassinado recentemente, nem os outros signatarios aderiram a qualquer partido politico. Simplesmente mantiveram entre si um contacto destinado a agrupar á sua volta todos os camponeses e operarios até ao momento em que o partido unitario em França tenha sido realizado, para então exprimir a unidade de todos os franceses. —(D. N. B.).

A indignação dos jornais de Paris

PARIS, 8—Os jornais de Paris mostram-se indignados com os actos de terrorismo cometidos pelos comunistas contra soldados alemães e seus adversarios politicos. A Imprensa considera Estaline e Churchill como cumplices. E' significativo que os comunistas tenham cometido os seus actos de terrorismo quando a derrocada do exercito sovietico foi anunciada. No que respeita a actos de terror, trata-se de um «complot» estudado e bem preparado.

O «Cri du Peuple» salienta que os atentados comunistas abrem agora os olhos aos franceses. O jornal exige que todos os que estão a soldo de Moscovo e de Londres sejam inexoravelmente eliminados.—(D. N. B.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 27527